

"Transformar os atores em autores": eis o desafio!

O repto foi lançado por Martins Nunes, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra. Em tempos de mudança, e tendo como base o tema da 20ª Conferência SInASE ("Qualidade e Inovação em Contenção Orçamental", esta é a ideia chave para a alteração de paradigmas no quotidiano dos profissionais de dois dos setores que mais fazem mexer a economia portuguesa: Saúde e Educação.



A Universidade Católica de Lisboa recebeu, no passado dia 12 de novembro, equipas de profissionais vindos dos quatro cantos do país com um objetivo: debater o estado da Saúde e da Educação em Portugal, num período em que é cada vez mais premente adotar estratégias adequadas à contenção orçamental atual. Qualidade e Inovação são dois dos principais caminhos a percorrer em busca de estratégias de sustentabilidade. As Conferências organizadas pela SInASE há muito que habituaram os participantes a um grau de excelência que

respeita os 44 anos de existência da empresa. Esta não foi exceção. A qualidade dos oradores foi, sem dúvida, o grande chamariz para que dezenas de profissionais não quisessem perder a oportunidade de "beber" conhecimento e conhecer boas práticas, nomeadamente através da entrega dos Prémios Hospital do Futuro 2011/2012 e dos Prémios de Reconhecimento à Educação 2011/2012. A primeira parte da manhã foi dedicada ao tema "Qualidade e Inovação na Saúde". Henrique Martins, Coordenador da Comissão para Informatização Clínica e Assessor do Secretário de Estado da Saúde,

deu a conhecer a Plataforma de Dados de Saúde, considerado um dos marcos mais importantes na estratégia de informatização clínica do Ministério da Saúde. Para o responsável, a grande vantagem da PDS é "permitir conhecer os cidadãos antes deles ficarem doentes". Na prática, através do PDS, os profissionais de hospitais e cuidados primários passam a poder visualizar a informação de Instituições do SNS, o histórico dos registos do INEM, o histórico do receituário do utente, entre outras informações. Paulo Macedo, Ministro da Saúde, que marcou presença da parte da tarde, presidindo à mesa da entrega dos prémios Hospital do

Prémios de Reconhecimento à Educação

O objetivo é distinguir e premiar Entidades educativas e formativas, cuja atuação em 2011, se destacou ao nível do contributo que prestaram junto e para a comunidade educativa, nomeadamente ao nível do ensino regular e de situações de envolvimento da comunidade alargada no contexto escolar.

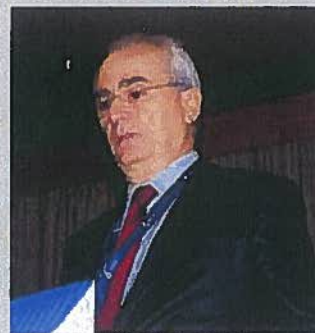
DECLARAÇÕES DOS ORADORES DURANTE A CONFERÊNCIA



Henrique Martins
Coordenador Comissão para Informatização Clínica e Assessor do Secretário de Estado da Saúde
"A grande vantagem da Plataforma de dados de saúde é permitir conhecer os cidadãos antes deles ficarem doentes"



Martins Nunes
Presidente CA CHUC
"Para facilitar a mudança o segredo é transformar os atores em autores"



Costa Matos
Diretor da Qualidade do Hospital de Cascais
"Cada doente é único nas suas necessidades, capacidades, valores e crenças"



Pinto Sousa
Bastonário da Ordem dos Médicos de Angola
"Com o programa de municipalização dos serviços de saúde a taxa de mortalidade infantil em Angola reduziu de 150 por 1000 nascimentos vivos para 116"

Futuro (2011/2012), acredita que "com esta plataforma, o Ministério da Saúde avançou como nunca antes".

O Centro Hospitalar Universidade de Coimbra, foi, de seguida, apresentado, pela voz do Presidente do Conselho de Administração, Martins Nunes, como um exemplo de concentração de serviços. "O CHUC tem como um dos grandes pilares a defesa do emprego uma vez que conta com 7800 funcionários, sendo, portanto, a empresa que mais emprega na região e representa 10 por cento do PIB dessa região. Qualquer falha neste sistema levaria a área para um beco sem saída", afirmou o responsável que adiantou ainda que o primeiro grande segredo da fusão está na criação de grupos de trabalho, sendo a "transformação dos atores em autores" o grande facilitador de uma mudança. Para Martins Nunes, as pessoas aceitam sem reticências um processo de mudança se estiverem reunidos três principais vetores: "explicação plausível, confiança nos Conselhos de Administração e esperança". O CHUC é, por isso, uma das mais prestigiantes "experiências de concentração de serviços".

A sessão terminou com a apresentação de um caso prático de acreditação pela Joint Commission International no Hospital de Cascais, pela voz do seu Diretor da Qualidade, Costa Matos, para quem a acreditação num hospital se baseia "no cumprimento das metas internacionais de segurança do doente e na avaliação dos padrões". A acreditação hospitalar é,

aliás, um das principais dinamizadoras da qualidade e segurança. Quem o diz é Carla Gonçalves Pereira, Diretora da SINA-SE. "Já vemos a qualidade como um bem intrínseco das nossas Organizações e já é um hábito e uma cultura das nossas Instituições de saúde", defendeu a responsável na sua apresentação que encerrou o primeiro painel de apresentações da manhã.

QUALIDADE E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Da Direção Geral da Administração e do Emprego (DGAEP) esteve presente Cristina Evaristo que nos deu a conhecer, mais aprofundadamente o CAF Educação, um modelo que se baseia numa estrutura de autoavaliação conceptualmente semelhante aos principais modelos de Gestão da Qualidade Total, especificamente o Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). A estrutura da CAF deve seguir dez passos e destina-se a todas as Instituições de ensino e formação, independentemente do seu nível, sendo aplicável desde o ensino pré-escolar ao ensino superior, incluindo a aprendizagem ao longo da vida.

POLÍTICAS EDUCATIVAS EM ÉPOCA DE CONTENÇÃO

Francisco Vieira e Sousa, Diretor do Fórum para a Liberdade de Educação, na

Prémios Hospital do Futuro

O objetivo é destacar as Personalidades e Organizações que deram um maior contributo ao desenvolvimento da Saúde em Portugal, nomeadamente na promoção e dinamização de projetos de utilidade pública no âmbito da sua contribuição para o combate a doença e/ou da promoção de saúde, aplicação de novas tecnologias de informação, entre outros.



sua intervenção começa por explicar que não sendo especialista em pedagogia, irá falar em políticas educativas e não tanto na execução prática do dia-a-dia, admitindo também que as suas ideias podem ser algo controversas. Para ele, a universalidade e gratuidade do ensino é algo que já não deve ser discutido, a menos que falemos em Ensino Superior. Da sua experiência no Fórum, a conclusão a que chega é que a questão do Ensino Superior, sendo certo que beneficia todo o Estado, favorece muito particularmente o próprio aluno. Por-

tanto, existindo um importante benefício pessoal, acredita que se deveria pensar num sistema financeiro diferente no Ensino Superior. "O atual sistema de empréstimos para o Ensino Superior é um sistema manco", afirmou. Para Francisco Vieira e Sousa, deveria aplicar-se um sistema de empréstimos com base em ganhos futuros pago ao longo da vida. De acordo com o relatório encomendado ao Tribunal de Contas, mais importante do que perceber se fica mais caro ao Estado os contratos de associação ou os estudantes das Universidades públi-



Cristina Evaristo
Direção Geral da Administração e do Emprego Público
"CAF Educação é caminhar em direção à excelência organizacional"



Francisco Vieira e Sousa
Diretor do Fórum para a Liberdade de Educação
"Hoje, as Escolas sentem-se amarradas num colete de forças. Querem fazer mais mas não conseguem"



Manuel Esperança
Presidente do Conselho de Escolas
"Aconselho a todos os que ainda não estão envolvidos no CAF que comecem a caminhar nesse sentido"



Romero Durán
BUROTEC
"Para pensar no futuro temos de investir em inovação"



Dez Passos para aplicar a CAF:

- 1 - Organizar a planear a autoavaliação
- 2 - Divulgar o projeto de autoavaliação
- 3 - Criar equipas de autoavaliação
- 4 - Organizar a formação
- 5 - Realizar a autoavaliação
- 6 - Elaborar um relatório que descreva os resultados da autoavaliação
- 7 - Elaborar o plano de melhorias
- 8 - Divulgar o plano de melhorias
- 9 - Implementar o plano de melhorias
- 10 - Planear a autoavaliação seguinte

cas, é perceber por que é que no ensino estatal há diferenças abismais no custo dos alunos. Para o mesmo, esse desequilíbrio é provocado por más gestões e regras que não são as mais adequadas, dando o exemplo da Parque Escolar que, segundo o mesmo, deveria ter sido gerido ao nível de Escola e não ao nível do poder central mas, essencialmente, por causa da questão da carreira dos docentes que faz com que o custo de alunos por faculdade seja muito diferente.

Estando os maiores gastos na educação direcionados para os recursos humanos, afirma que este é um problema causado por um sistema bloqueado que tem necessariamente de ser encarado de frente. "Não é possível gerir uma carreira em que todos os elementos evoluem na mesma sem um travão", concluiu. Com a moderação da Marina Caldas, Jornalista do Programa "Especial Saúde", da RTP Informação, a sessão da tarde

contou com uma animada intervenção de António Vaz Carneiro, Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e Diretor do CEMBE (Centro de Estudos de Medicina baseada na Evidência) que centralizou a sua palestra nas boas práticas da ciência médica.

PRESEÇA DO MINISTRO DA SAÚDE

Um dos momentos mais aguardados do dia estava centrado na presença do Ministro da Saúde, Paulo Macedo que, juntamente com um leque de profissionais de renome, entregou os prémios Hospital

do Futuro 2011/2012. Para Paulo Macedo, "é significativo saber que desde o ano passado houve um crescimento de 15 por cento das candidaturas aos prémios". Além disso, a excelência tem sido notada em todo o setor uma vez que nos últimos doze meses, os nossos investigadores na área da saúde têm tido um reconhecimento ímpar", defendeu.

Antes da atribuição dos prémios, que este ano contou com a introdução dos prémios de reconhecimento social, aos projetos apresentados a concurso em 2011 com maior número de comentários nas redes sociais, os convidados foram ainda presenteados com um espetáculo de ginástica acrobática. Terminado o dia, foi tempo de Gonçalves Pereira, Administrador da SInASE fazer um balanço. Num dia em que se falou exclusivamente de dois dos grandes pilares da sociedade e da Economia portuguesa, "não há Saúde sem Educação", garantiu. 🇵🇹



Paulo Macedo

Ministro da Saúde

"Com esta plataforma (Plataforma de dados de saúde) o Ministério da Saúde avançou como nunca antes"



António Vaz Carneiro

Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e Diretor do CEMBE

"90,998 por cento do que é dito sobre saúde na Internet é falso ou superficial"



Ricardo Batista Leite

Deputado

"O nosso maior erro tem sido tratar todos por igual"



Maria Belém Roseira

Deputada

"Temos de olhar para a saúde não como um fator de despesa mas de investimento"



Rui Nunes

Presidente da Associação Portuguesa Bioética

"Temos de apostar mais em educação, saúde e bem-estar porque de pouco interessa o PIB se as sociedades não derem um salto civilizacional"

“Temos a dimensão certa para acolhermos a várias frentes quando o cliente precisa”

Com uma sólida experiência, que passa pelas mais diversas áreas, a SInASE é hoje uma referência principalmente quando falamos em educação e saúde. A empresa tem evoluído, adaptando-se ao mercado e à evolução da economia, mas mantém-se como um aliado das Organizações. Estar ao lado das empresas e ser parceiro na evolução das mesmas, é já tradição na SInASE. Uma tradição que, sem dúvida, será para manter. Fique a conhecer mais da empresa através desta entrevista com a Diretora, Carla Gonçalves Pereira. Uma personalidade forte, com ideias vindicadas!

De que forma a SInASE, criada em 1968, tem evoluído, adaptando-se às novas exigências económicas? Quais são atualmente as principais áreas de atuação da empresa?

A SInASE nasceu há 44 anos pelas mãos de 16 sócios, a maior parte dos quais, mais tarde venderam as suas cotas. Eram sócios de várias áreas, tais como juristas, professores universitários e empresários. Na altura, a nossa missão era ajudar as empresas a irem para a União Europeia e aquelas que vinham da União Europeia a instalarem-se em Portugal. Na mesma altura, instalamos também um sistema de formação de quadros que não havia na época.

Já nessa altura trabalhávamos em projetos de investimento, continuamos a trabalhar e hoje temos um departamento de gestão dos projetos de investimento alguns com apoio de fundos comunitários, nas áreas da formação, investigação, investimento, etc. A nossa missão é, portanto, elaborar e acompanhar técnica e financeiramente esses projetos em toda a dimensão e em casos de apoio comunitário, a candidatura e respetiva prestação de contas.

Para além disso, temos um departamento de gestão de desempenho onde trabalhamos em sistemas de avaliação de desempenho, essencialmente na administração pública (SIADAP), e outro departamento de consultoria em sistemas. Quando falo em sistemas, refiro-me a todas as vertentes da certificação e, como tal, sistemas de qualidade, ambiente, segurança e responsabilidade social (ISO 9001, 14001 e OSHAS 18001). Estes departamentos têm surgido no contexto da própria economia e da evolução das empresas. Consideramos ter a dimensão certa para acolhermos a várias frentes quando o cliente precisa e, tenho mesmo um cliente que me disse “eu gosto de trabalhar convosco porque vocês são flexíveis, adaptam-se bem aquilo que nós queremos em cada momento”. É exatamente isso que nós tentamos fazer. Dois dos atuais sócios da SInASE, foram fundadores há 44 anos e, portanto, temos mantido os valores e a história, ainda que a atividade vá variando e adaptando-se às necessidades do mercado.

Em Angola, a SInASE marca também presença já há cerca de 20 anos. Como

tem sido essa adaptação nesta economia, bastante diferente da portuguesa?

Em Angola, a nossa atividade começou também com oportunidades de financiamento, quer ao nível europeu, quer do Banco Mundial. Começamos por acompanhar do desenvolvimento destes projetos e também em assessoria financeira às multinacionais em Angola. Estivemos algum tempo retirados, apesar de termos mantido o escritório e o pessoal que lá tínhamos a trabalhar e, há cerca de 5 anos, voltamos a ter projetos em Angola, essencialmente na implementação de sistemas de gestão da qualidade pelo Normativo Internacional ISO 9001.

Ao nível da administração pública, acompanhámos o primeiro serviço público certificado em Angola o GUE - Guiché Único da Empresa, estrutura do Ministério da Justiça, onde se constituem hoje cerca de 98% das empresas Angolanas e o SIAC - Serviço Integrado de Apoio ao Cidadão, muito semelhante ao modelo de funcionamento da loja do cidadão.

Na área da saúde, denotamos um especial interesse dos hospitais privados e públicos num modelo específico, que também desenvolvemos em Portugal, o modelo de acreditação Joint Commission International, e a certificação de serviços pelo Normativo ISO 9001.

À data da criação da SInASE, um dos Administradores fundador referiu que o grande problema da economia nacional era essencialmente um problema humano. Esse continua a ser, na sua opinião, o grande problema da economia portuguesa? A missão da SInASE é também combater esse problema dotando os profissionais de melhores meios e maiores competências?

Penso que o enquadramento se mantém, é necessário preparar continuamente os recursos humanos e, principalmente nestes setores complexos e essenciais - educação e saúde -. Mas não penso que seja um problema, é antes o resultado de uma boa evolução. Proporcionar mais conhecimentos e mais especializados, é algo que continua a ser nossa missão nas várias áreas em que trabalhamos. Somos uma organização que ajuda o cliente a alcançar os seus objetivos, não querendo substituir ao que constitui a missão

do cliente. Um exemplo, nos sistemas da qualidade porque não há gente com conhecimento especializado suficiente nas Organizações para desenvolver um projeto, a nossa equipa de consultores junta-se à Equipa da Qualidade em torno do desenvolvimento organizacional e adoção de boas práticas. No entanto, o conhecimento técnico está lá. O que nós fazemos é colmatar essa necessidade de recursos momentânea, porque, a partir do momento em que implementamos um projeto da qualidade, ele não fica dependente de nós, a manutenção autónoma e melhoria continua do sistema será garantida pela equipa interna.

Quais os principais desafios que se colocam atualmente às diferentes áreas em que a SInASE trabalha?

São vários! Na saúde precisamos de integração. Há muitas coisas boas a ser feitas mas que perdem os resultados e alguma eficácia porque estão a ser feitas em pequenos grupos, nichos e contextos que depois não se generalizam. Falta um departamento de qualidade que agregue várias competências e matérias (risco e segurança do doente, auditoria, entre outros).

Na educação, precisamos essencialmente de sistemas de gestão. Nos atuais contextos de agregação formaram-se agrupamentos de Escolas com três mil alunos, 200 professores e 100 funcionários, divididos em diferentes edifícios e locais. Face à dimensão e complexidade torna-se necessário adotar ferramentas de gestão adequadas e as Escolas não tiveram tempo de se preparar para esse desafio. Portanto estão a gerir de acordo com o elevado bom senso e experiência das equipas de gestão.

Quais as competências em que acabam por haver mais falhas?

Por exemplo, se olharmos para qualquer Ministério ou Direção Geral, encontramos serviços jurídicos e técnicos de apoio. Uma Escola, que atende a uma grande diversidade de legislação e regulamentos não tem serviços jurídicos, nem pessoas que possam prestar o apoio jurídico necessário em questões jurídicas correntes, como atuar em conformidade com o estatuto do aluno, um processo disciplinar, etc.. Portanto, é



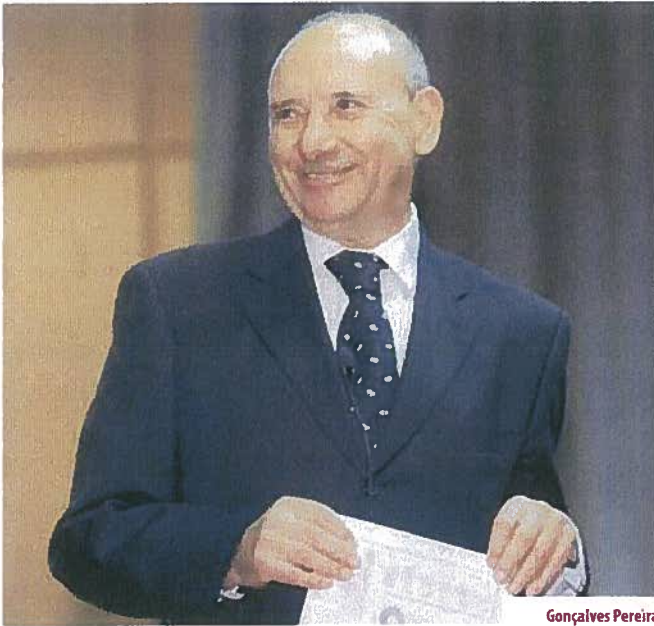
Carla Gonçalves

preciso garantir, um bom apoio da tutela nestas áreas transversais (jurídica, compras, contratação, entre outros). Os professores que estão à frente de Agrupamentos de Escolas são brilhantes e incansáveis mas obviamente não reúnem todas as competências especializadas, face à complexidade da gestão da Escola atual. Parece impensável e impossível nos atuais contextos sociais das famílias, mas ainda há muitas Escolas e agrupamentos carentes de psicólogos. Primeiro é preciso garantir os recursos e, depois sustentar um sistema de gestão que nos permita ser eficientes e concretizar o projeto educativo.

O sistema da CAF Educação pode ser, um bom princípio para o sistema de gestão das Escolas apoiando os processos de mudança e melhoria organizacional. Constitui um modelo sistematizado em função da reflexão de um conjunto de países europeus e, como tal, permite posicionar a Escola pública portuguesa no conjunto das Escolas públicas europeias, o que é muito importante para a formação dos jovens de amanhã, num contexto de globalização, e concorrência...

Conferências da SInASE marcam a atualidade

Tendo como missão a prestação de serviços que vão ao encontro das necessidades dos clientes, a SInASE assume-se como um projeto profissional que aposta na qualidade intrínseca e na inovação das boas práticas de forma a constituir uma parceria de competência flexível e duradoura. As Conferências «made in» SInASE são hoje cada vez mais conhecidas e reconhecidas. Pela sua qualidade e pertinência e acima de tudo pela capacidade que aportam na promoção e reflexão de temas atuais. Gonçalves Pereira, Administrador da SInASE, revelou um pouco mais sobre a dinâmica da marca, e abordou a temática das conferências da SInASE, que realizou a 20ª Conferência no passado dia 12 de novembro, 41 anos depois do primeiro evento, mais concretamente em 1971. Saiba mais.



Gonçalves Pereira

A Sinase conta já com a realização de 20 Conferências, como foi desenvolvida a 1ª Conferência?

A SInASE foi constituída em 1968. Nessa data implementou-se o III Plano de Fomento (1967-73), considerando que vários estudos internos e outros de organizações internacionais (Banco Mundial, OCDE etc.) reconheciam que o agravamento do défice da balança comercial se devia ao protecionismo pautal, ao condicionalismo industrial e ao atraso na agricultura. Assim, desenvolveram-se políticas de promoção das exportações e abertura ao investimento estrangeiro, sendo o Banco de Fomento, recentemente constituído, uma Instituição estratégica para prossecução desses objetivos. Entre outras figuras, que deram corpo a estas estratégias podemos citar Xavier Pinto, João Salgueiro, Pereira de Moura, Brandão Alves, Maria Luíza Vaz Pinto, etc.

Curiosamente 45 anos depois voltamos a falar na estratégia de constituição de outro Banco de Fomento ou de Desenvolvimento integrado ou não na Caixa Geral de Depósitos para apoio financeiro especializado às pequenas e médias empresas e, em particular, às empresas exportadoras. Em linha com as orientações estratégicas à época e com a "dita"

1ª reforma fiscal, a Sinase realizou em 1971 a 1ª Conferência no Hotel Penta, hoje Hotel Marriott, sobre o tema "O III Plano de Fomento e a Reforma Fiscal".

Quais os objetivos das Conferências anuais que realizam?

As nossas Conferências pretendem promover a reflexão de temas atuais e por vezes discutir a legislação designadamente nos domínios da Saúde, Educação e Gestão, abordando temas como por exemplo, Avaliação do Desempenho na Administração Pública, Gestão do Risco e Corporate Governance, Qualidade nos Serviços de Saúde, Inovação na Educação, entre outros. Como é do conhecimento geral, foi publicada em 2004 legislação e recomendações sobre a Avaliação do Desempenho na Administração Pública e, em 2007 legislação sobre os princípios de bom governo das empresas do Setor Empresarial do Estado e o novo estatuto do gestor público. Por exemplo a 15ª Conferência incidiu sobre o tema "Boas Práticas em Corporate Governance". Contudo, apesar das recomendações internacionais e legislação nacional referida, julgo que voltámos ao princípio na Administração Pública ou seja, não há avaliação nem prémios de desempenho, mas sim austeridade para todos.

Quais os propósitos e âmbito dos Prémios de Boas Práticas associado às Conferências?

Os Prémios de Boas Práticas pretendem incentivar as Organizações públicas e privadas a desenvolverem projetos de inovação e modernização e a promoverem a qualidade, a exemplaridade e a excelência, distinguindo e galardoando entidades e pessoas cuja atividade se destaque ou diferencie pelo impacto na qualidade de vida. Considero que os ensinamentos recolhidos nas diferentes perspetivas permitirão disseminar o apostolado das Boas Práticas, auto estima das pessoas, desenvolvimento das Organizações, criando uma dinâmica que se refletirá no desenvolvimento da economia e da qualidade de vida, de forma sustentada.

Como são apurados os resultados dos prémios Boas Práticas?

Quer em Portugal, quer em Angola, são nomeados júris por cada categoria de Prémios com cinco a sete membros, constituídos por prestigiadas personalidades, com reconhecidos méritos no contexto dos diferentes Prémios, do meio académico, empresarial, administração pública e de economia social. O júri avalia as candidaturas com base na grelha de análise proposta pelas entidades organizadoras e após consolidação das avaliações, as pessoas e entidades distinguidas são objeto de divulgação pública durante a cerimónia de entrega dos prémios que ocorre nas conferências SInASE.

Qual a relação dos prémios de boas práticas em Portugal com Angola?

Não existe uma relação direta mas sim transversal, tendo sempre como objetivos a exemplaridade, cidadania e cooperação. Os Prémios de Boas Práticas em Portugal estão focados na Saúde, através da Parceria que temos com o Hospital do Futuro, e na Educação através da parceria com o Ensino do Futuro. Em Angola, os Prémios de Reconhecimento de Boas Práticas são transversais e focam-se em áreas como, por exemplo, Parcerias Internacionais, Gestão de Recursos Humanos, Qualidade, Empreendedorismo, Responsabilidade Social, Prevenção Doenças Transmissíveis, entre outras. Estes prémios são desenvolvidos em parceria com o "Fórum Boas Práticas Angola", constituído por personalidades do meio académico, político e da sociedade

de civil que se destacam pela gestão de organismos de referência em Angola.

Pode indicar algumas entidades premiadas que tenham tido impacto na Qualidade de vida dos cidadãos?

Em Portugal podemos indicar, por exemplo, o INEM, o Hospital de São João, a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, ARS Algarve, ARS Alentejo, Hospital de Santa Maria, Câmaras Municipais do Porto, Barcelos, Odivelas, Amadora, entre outros. Em Angola, destacamos o Prémio na categoria de Prevenção Doenças Transmissíveis atribuído em 2008 à Direção dos Serviços de Saúde do Estado-Maior das Forças Armadas Angolanas cujo projeto intitulou-se "Assistência Psicológica e Social na Prevenção das Doenças Transmissíveis".

No âmbito das Parcerias Internacionais destacamos o prémio atribuído ao Ministério da Saúde e Governo Provincial do Bengo com a "Criação de Um Centro de Investigação em Saúde em Angola (CISA)" que resultou da parceria entre o Ministério da Saúde de Angola, o Governo Provincial do Bengo e a Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de contribuir para um melhor conhecimento das doenças que afetam os países em vias de desenvolvimento e servir como impulsor da investigação biomédica envolvendo investigadores angolanos e de outros países.

Falou em cooperação, o que é para si este conceito na área da gestão?

O fenómeno da globalização e as crises financeiras e económicas a que temos vindo a assistir, a nível mundial, levam-nos a competir e a cooperar em simultâneo, como forma de sobrevivência e de sustentabilidade. A cooperação é uma nova forma de encarar as atividades empresariais públicas e privadas de forma pró-ativa, em que se põe de parte o conceito enraizado de que os concorrentes são nossos rivais. Com este novo paradigma de gestão, por exemplo, os fornecedores são em simultâneo parceiros, clientes e concorrentes, o que talvez fosse impensável há uns anos atrás. Este modo de atuação, a nível de Organizações públicas e privadas, de diferentes dimensões, permite uma dinâmica do "ganha-ganha", em que as partes, conjugam estratégias e tomam decisões, constituindo-se como um todo, agregando valor e atingindo os objetivos finais com sucesso, independentemente do ramo de atividade e da sua forma jurídica.